



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALEXSANDRA NIZER RAMOS

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

FLORIANÓPOLIS

202

ALEXSANDRA NIZER RAMOS

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA
COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Cristina Novatzki Forte

FLORIANÓPOLIS

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Nizer Ramos, Alexsandra

Sofrimento psíquico dos enfermeiros durante pandemia
COVID-19 : revisão de literatura / Alexsandra Nizer Ramos
; orientador, Elaine Cristina Novatzki Forte, 2022.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermeiro. 3. COVID-19. 4. Pandemia.
5. Carga Psíquica . I. Cristina Novatzki Forte, Elaine.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Enfermagem. III. Título.

Alexsandra Nizer Ramos

**SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA
COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de “Enfermeiro” e aprovado e sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 19 de novembro de 2022

Prof. Dra. Margarete Maria de Lima
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dra. Elaine Cristina Novatzki Forte
Orientadora

Banca examinadora:

Profa. Dra. Daniele Delacanal Lazzari
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Helena Moraes Cortes
Universidade Federal de Santa Catarina

**Florianópolis
2022**

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes.”

Florence Nightingale.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ser meu alicerce, por me dar força nessa jornada, em momentos difíceis, e que eu pudesse hoje estar realizando este sonho. Minha família que sempre esteve ao meu lado durante este período, em especial meu namorado, que desde o início sempre me apoiou, incentivou, me deu forças para seguir em frente.

Agradeço a parceria, e grande amizade de minhas colegas de graduação, os bons e não tão bons momentos que passamos juntas, toda troca de conhecimento, risadas, incentivos compartilhados, em especial Ana Paula Valim, Mariana Luz, Maria Eduarda Mariano, Juliana Pinheiro.

Expresso todo meu reconhecimento e gratidão aos professores que ao longo da graduação proporcionaram grande aprendizado, e sempre se puseram disponível para qualquer demanda.

Agradecimento especial à minha orientadora, Dra. Elaine Forte, ela que é fonte de inspiração, e que forte não é só seu sobrenome, agradeço todo incentivo desde lá no começo em meio os estágios onde ela fez acreditar no meu potencial, que honra a minha em tê-la hoje como orientadora, me acompanhando e estando presente em todos momentos.

Por fim, quero deixar registrado o meu agradecimento a todos os profissionais maravilhosos que tive o prazer de conhecer, trabalhar lado a lado, trocar conhecimentos no tempo dedicado aos estágios, os quais fizeram parte da minha formação.

RESUMO

Introdução: A pandemia causada pelo COVID-19 da síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2, se apresentou com um dos maiores impactos de proporção mundial afetando diretamente a saúde e a economia no século XXI. Após identificado, foi travada uma corrida contra o tempo para que se pudesse estudar o vírus, a maneira que ele afetava as pessoas que já estavam doentes, para que assim realizassem um tratamento mais efetivo. Neste cenário o trabalho do enfermeiro é evidente no contexto dos serviços de saúde, pois esses profissionais que estavam na linha de frente contra a COVID-19, realizando o cuidado direto ao paciente, exposto a vários riscos, receios, incertezas e ao sofrimento psíquico. **Objetivo:** Identificar produção científica sobre as cargas de trabalho psíquica dos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca por publicações obtidas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Google Acadêmico com os descritores “COVID-19”, “Enfermeiro”, “Pandemia”, “Carga psíquica”, “Saúde Mental”. Foram selecionadas produções científicas no idioma português, publicadas entre os anos de 2020 a 2022. **Resultado:** Realizada a revisão integrativa foram encontradas 43 produções científicas, após analisadas foram selecionados 8 artigos científicos. Resultados obtidos da revisão de literatura indicam fatores de risco à saúde mental e transtornos psíquicos dos enfermeiros durante e após COVID-19. Observa-se que a ansiedade, depressão, estresse, esgotamento psíquico, medo e até mesmo o sentimento de impotência estão em alta prevalência entre o profissional enfermeiro, em destaque o sexo feminino e profissionais recém formados. **Considerações finais:** Entender esses fatores de risco à saúde mental do enfermeiro permite destacar a importância e a necessidade de intervenções no âmbito de tratamentos psicológicos e/ou psiquiátricos, tendo em vista que o profissional precisa estar bem para prestar uma assistência de qualidade.

Descritores: COVID-19; Enfermeiro; Pandemia; Carga psíquica; Saúde Mental.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comentários de profissionais de enfermagem acerca da pandemia

Quadro 2 – Etapas da revisão integrativa de literatura

Quadro 3- Artigos selecionados para análise

Quadro 4- Principais implicações da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVC- Acidente Vascular Cerebral

BVS - Biblioteca Virtual de Saúde

ESPII - Emergência de Saúde Pública Internacional

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SUS - Sistema Único de Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

TEP- Tromboembolismo Pulmonar

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TVP- Trombose Venosa Profundo

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	10
RESUMO	11
LISTA DE QUADROS	12
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	13
SUMÁRIO	14
1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVO	12
3. MARCO CONCEITUAL	13
3.1 O SURGIMENTO DA COVID-19	13
3.2 SAÚDE DO TRABALHADOR ENFERMEIRO DIANTE A PANDEMIA.....	16
3.3 ANGÚSTIA PSICOLÓGICA	18
4. MATERIAIS E MÉTODO	21
4.1. TIPO DE ESTUDO	21
4.2 ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA	21
4.2.1 Primeira etapa - identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.	22
4.2.2 Segunda etapa - estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura.....	23
4.2.3 Terceira etapa - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados.	23
4.2.4 Quarta etapa - avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.	23
4.2.5 Quinta etapa - interpretação dos resultados	23
4.2.6 Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.....	23
4.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 MANUSCRITO:	24
6. CONCLUSÃO	40
7. REFERENCIAS	43
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERENCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2 teve e tem se apresentado como um dos maiores impactos e desafios de escala mundial afetando a saúde e a economia no século XXI, mas graças aos avanços da ciência, essa doença foi considerada distinta, seu agente etiológico foi isolado e identificado, e novos testes de detecção foram desenvolvidos, além do surgimento de vacinas em período de tempo recorde (AVELAR; EMMERICK; MUZY; CAMPOS, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2021), os primeiros casos haviam surgido na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, no dia 31 de dezembro de 2019, onde houve alerta sobre vários casos de pneumonia, em que se tratava de uma cepa, um novo tipo de coronavírus, que não havia sido identificado antes em seres humanos. Desde então, foi travada uma luta contra o tempo para que especialistas globais pudessem aprender mais sobre o vírus, de que forma ele afetava as pessoas que estavam doentes e de que maneira realizar o tratamento.

Porém, no dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública Internacional (ESPII), com o intuito de aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Apenas no dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, termo esse que tem como significado, uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada, isto é, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. A pandemia pelo novo coronavírus explicitou a relevância dos enfermeiros no contexto dos serviços de saúde, pois representam profissionais que estão na linha de frente do combate à COVID-19, assistindo diretamente aos pacientes, bem como atuando em ações de promoção e prevenção da saúde (CONZ; BRAGA; REIS; SILVA; JESUS; MERIGHI, 2021). Neste cenário, vale ressaltar que os trabalhadores de enfermagem estão na linha de frente, expostos a vários riscos, inclusive a morte. Além daqueles diretos de infecção decorrentes do contato próximo com pacientes e/ou colegas de trabalho potencialmente infectados, estes profissionais também estão sob crescente pressão, predispostos ao estresse ocupacional e a problemas de saúde mental (SIM, 2020).

A pandemia da COVID-19 coloca mundialmente os trabalhadores de enfermagem em situação de risco, intensa pressão e estresse. Esse contexto requer dos enfermeiros tomadas de

decisão rápidas, adequadas e éticas, que contribuam para que o trabalho da equipe ocorra sob pressões extremas. As decisões vão desde a alocação de recursos escassos, equilíbrio de suas necessidades de saúde física e mental com as dos pacientes, até o alinhamento dos seus desejos, atribuições, extensivas aos familiares, amigos e comunidade. Estes são alguns dos fatores que podem ocasionar danos à saúde mental e física dos profissionais de saúde durante o enfrentamento da COVID-19 (GREENBERG; DOCHERTY; GNANAPRAGASAM; WESSELY, 2020).

O enfermeiro tem o papel de líder da equipe e realiza, junto aos demais profissionais da área da saúde, os cuidados necessários à prestação da assistência junto aos usuários. É este o profissional responsável por executar os cuidados médicos prescritos, supervisionar a assistência prestada ao paciente, e ainda desempenhar todas as atividades exigidas pela sua formação técnica, realizando as demandas administrativas exigidas pela instituição onde desempenha sua função (DRESCH; PAIVA; MORAES; SALES; ROCHA, 2022).

O exercício profissional dos profissionais de enfermagem é conhecido por inúmeras exigências: deparar-se com o sofrimento, enfermidades, dor e mortes, somando as condições desagradáveis, sobrecarga de trabalho e baixa remuneração. Essas fontes, em conjunto, podem suscitar ao aumento do estresse e até a síndrome de Burnout, conceito de desgaste emocional e físico de profissionais que encaram no exercício de suas atribuições com elevados níveis de envolvimento emocional (HUMEREZ, OHL, SILVA 2020. Embora o papel primordial da enfermagem seja cuidar da vida do próximo, os resultados do seu trabalho, muitas vezes, podem subsidiar em consequências irreversíveis, que levam a sequelas e até mesmo mortalidade. O cuidado da enfermagem perante a situações de angústia, sofrimento e morte nos leva a confirmar que a atividade da enfermagem é uma máquina de desenvolvimento de sofrimento psicológico, se tornando um cenário penoso e insalubre para toda a equipe inserida nesse contexto (SILVA; PINTO; RODRIGUES; BOTELHO; BATISTA, 2021).

No contexto da pandemia, percebeu-se a necessidade de um enfoque sobre o sofrimento psíquico, existente nos processos de cuidar relacionados ao impacto que a pandemia da COVID-19 pode acarretar, principalmente sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam prestando cuidados diretos às pessoas afetadas (SILVA; PINTO; RODRIGUES; BOTELHO; BATISTA, 2021).

Desse modo, o presente estudo guia-se pela seguinte questão: “Quais as cargas psíquicas foram identificadas nos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19?”.

2. OBJETIVO

Analisar a produção científica sobre as cargas de trabalho psíquica dos enfermeiros durante a pandemia do COVID-19.

3. MARCO CONCEITUAL

3.1 O SURGIMENTO DA COVID-19

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-CoV-2s, que foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, a partir de amostras obtidas de pacientes com pneumonia. Em março de 2020, a pandemia pela doença já estava instalada (BRASIL, 2021). A transmissão ocorre por contato direto de gotículas e aerossóis. O Ministério da Saúde confirma que o vírus se espalha por 1 a 2 metros de distância da fonte e tem potencial para permanecer vivo em ambientes e objetos, aumentando seu contágio (BRASIL, 2021).

O período de incubação do vírus é estimado entre 1 a 14 dias, mas este número atualiza-se constantemente, visto que é uma doença nova e sua evolução tem sido desvendada de acordo com a vivência e estudos; contudo, estudos mostram que a maior transmissibilidade é entre pessoas sintomáticas (BRASIL, 2021). As formas eficientes para prevenção da doença são conhecidas e enfatizadas durante a pandemia, entre elas, o distanciamento social, com o intuito de evitar/minimizar o contato próximo entre as pessoas contaminadas e não contaminadas, a fim de diminuir a velocidade da transmissão do vírus (BRASIL, 2021).

A higienização das mãos é uma das formas mais importantes de prevenção do COVID-19, visto que a disseminação do vírus se dá através de gotículas, contato direto e aerossóis, evitando a contaminação das pessoas que convivem no mesmo ambiente. Uma das principais mudanças vivenciadas globalmente foi o uso diário e constante das máscaras, recomendada fortemente como proteção individual e coletiva, reduzindo o risco de exposição ao vírus (BRASIL, 2021).

Os sintomas variam de acordo com a gravidade da doença, podendo variar de um quadro leve, moderado ou até mesmo um quadro grave. Os mais comuns são: tosse, coriza, dor de garganta, diarreia, dor abdominal, febre, cefaleia, mialgia, evoluindo até dispneia, cianose e insuficiência respiratória, caso não sejam manejados (BRASIL, 2021). Para diagnóstico efetivo, deve-se realizar anamnese e exame físico completo, identificando sinais e sintomas, como também o histórico dos contatos com pacientes com COVID positivos ou casos sintomáticos

(BRASIL, 2021). O diagnóstico laboratorial é um dos principais aliados na confirmação da doença, podendo ser realizado de três maneiras: por biologia molecular (presença do RNA do vírus SARS-CoV-2 em secreções respiratórias), 11 sorologia (detecção dos anticorpos IgM, IgA e IgG produzidos pelo corpo) e teste rápido (antígeno e anticorpo) (BRASIL, 2021). Segundo Michelin (2021), desde o surgimento dos primeiros casos de infecção pelo SARS-CoV-2, somos surpreendidos constantemente com o surgimento de novas variantes.

As variantes mais notificadas no Brasil causam sintomas similares, porém as novas variantes possuem maior transmissibilidade, por terem maior virulência, ocasionando resistência aos anticorpos e vacinas (MICHELON, 2021). A prevenção apresenta-se, ainda, como a forma mais efetiva de minimizar a transmissão da doença. Dessa forma, medidas como o uso de máscaras, o distanciamento social, a higienização das mãos e a ampliação da vacinação são as formas efetivas para o combate ao vírus (MICHELON, 2021).

Segundo Carvalho, Rabelo e Carvalho (2021), a COVID-19 tornou-se um problema de saúde pública por conta do seu alto poder de disseminação; portanto, o diagnóstico precoce e o monitoramento dos pacientes infectados quebraram a cadeia de disseminação do patógeno. Há fatores de risco conhecidos que potencializam a doença e a gravidade da mesma, como: idade igual ou superior a 60 anos, tabagismo, obesidade, miocardiopatias, hipertensão arterial, pneumopatias, imunodepressão, doenças renais, diabetes mellitus, neoplasias malignas, doenças hematológicas, hepáticas, gestação e doenças cromossômicas (BRASIL, 2021). Avelar e colaboradores (2021) trazem a preocupação com o grau de desconhecimento sobre o vírus, sua história natural, e as complicações ocasionadas pelo mesmo, comprometendo assim, a construção de parâmetros clínicos e epidemiológicos a fim de estruturar a assistência a esses pacientes.

É sabido que as COVID-19 ocasiona sobrecarga no SUS e, ainda, poderá causar maior impacto diretamente na qualidade de vida da população (AVELAR et al., 2021). A COVID-19 já não é mais considerada apenas uma doença respiratória, mas também sistêmica, visto que afeta vários sistemas do corpo humano, ocasionando complicações em órgãos. As alterações sistêmicas ocasionadas pela COVID-19 mostram que a resposta inflamatória afeta a capacidade de resposta do organismo, desregulando vários sistemas, como 12 o metabólico e homeostático,

sendo os mais afetados pela doença: respiratório, cardiovascular, urinário, digestório, reprodutor masculino, sistema nervoso central e sensorial (AVELAR et al., 2021).

As complicações respiratórias mais vivenciadas são a formação de trombos nos alvéolos, por conta da resposta inflamatória, provocando insuficiência respiratória e prejudicando a troca gasosa, de forma a ocasionar consequências como a fibrose pulmonar (AVELAR et al., 2021).

Em relação ao sistema circulatório, a lesão cardíaca aguda, insuficiência cardíaca, miocardite e arritmias são as complicações mais comuns. As alterações trombóticas aumentaram o risco de coagulação intravascular, aumentando os riscos de Tromboembolismo Pulmonar (TEP), Trombose Venosa Profunda (TVP) e Acidente Vascular Cerebral (AVC) (AVELAR et al., 2021). A insuficiência renal é ocasionada pelo aumento da creatinina sérica e redução da taxa glomerular.

A despeito do sistema digestório, além dos problemas intestinais em decorrência da alteração da cascata de coagulação, a sobrecarga do fígado é um ponto relevante nos estudos, visto que o fígado possui um papel importante no processo de metabolismo. O sistema reprodutor masculino também é afetado pelo processo inflamatório, aumentando as chances de orquite (AVELAR et al., 2021).

Segundo Avelar e colaboradores (2021), nos casos pediátricos, as complicações mais graves foram as síndromes com sintomas semelhantes ao Kawasaki e Guillain-Barré. Uma série de medidas é necessária após a alta do paciente com COVID-19, sendo necessário o acompanhamento, a fim de melhorar a qualidade de vida deles, como fisioterapia, cuidados nutricionais e apoio psicológico (AVELAR et al., 2021).

Para Avelar e colaboradores (2021), o tratamento é definido de acordo com a sintomatologia do paciente. Ao verificar alterações nos sinais vitais (SSVV) e possíveis complicações da COVID-19, é possível intervir de forma assertiva a fim de minimizar os sinais e sintomas ocasionados pela doença. Para Carvalho, Rabelo e Carvalho (2021), é importante conhecer as mutações do vírus SARS-CoV 2, pois apenas dessa forma torna-se possível entender a infectividade e a gravidade do vírus e, conseqüentemente, compreender se as novas mutações são resistentes a vacinas e são capazes de reinfecções. A nova variante Ômicron tem chamado a atenção da OMS – em decorrência da maior transmissibilidade, o desenvolvimento

de novas terapias antivirais, bem como a adaptação das já existentes, faz-se fundamental (CARVALHO; RABELO; CARVALHO, 2021).

3.2 SAÚDE DO TRABALHADOR ENFERMEIRO DIANTE A PANDEMIA

Na saúde, o trabalho tem como finalidade a ação terapêutica da saúde. O objeto de trabalho da enfermagem é constituído por pessoas que necessitam de cuidados de saúde, com toda a complexidade e subjetividade do ser humano (FORTE; PIRES; MARTINS; PADILHA; SCHNEIDER; TRINDADE, 2019).

O cuidado é para a enfermagem a essência de suas práticas e o aspecto predominante que a distingue das demais profissões na área da saúde, definida como arte, técnica, intuição e sensibilidade. Cuidar de toda a complexidade humana constitui-se para o enfermeiro um desafio, pois suas demandas nunca cessam e nem poderão ser atendidas por completo. Durante o processo de adoecimento, quando surgem fragilidades, medos, ansiedades e desconfortos, a atenção à dimensão emocional do ser humano se faz mais necessária ainda (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Assim, as características do trabalho do enfermeiro, em situações de assistência em condições usuais exigem dos profissionais esforço físico, mental, emocional e psicológico, haja vista que demandam atenção, realização de atividades com alto grau de responsabilidade e dificuldade, ritmo acelerado, jornadas excessivas e poucas horas de descanso. No cenário de uma pandemia, tais exigências ficam ainda mais proeminentes e, no quadro de incertezas e desconhecimento que caracteriza o enfrentamento do COVID-19, questões sobre autocuidado, medo da morte e segurança de si e dos entes queridos são fatores que podem potencializar os danos físicos e mentais das equipes de enfermagem (DRESCH; PAIVA; MORAES; SALES; ROCHA, 2022).

Os trabalhadores da saúde, em sua prática diária, prestam assistência direta ao paciente e estão expostos a riscos correlacionados à atividade laboral, por consequência, podem ser acometidos por diversos problemas de saúde, dentre eles, o estresse ocupacional. O estresse incessante pode desencadear problemas psicológicos de ansiedade, medo, ataques de pânico, sintomas pós-traumáticos, angústia psicológica, estigma, tendências depressivas, distúrbios do sono, desamparo, isolamento social, bem como a preocupação com a exposição e contágio dos amigos e familiares (ALMINO; OLIVEIRA; LIMA; PRADO; MERCES; SILVA, 2021).

O estresse ocupacional pode ser definido como o resultado da incapacidade do trabalhador em corresponder às expectativas do trabalho, refletido em respostas físicas e psíquicas prejudiciais. Ressalta-se que situações novas, como por exemplo, o contexto da COVID-19, demanda maior capacidade adaptativa dos trabalhadores, o que pode dificultar o gerenciamento de tais situações e favorecer a sua concretização (ALMINO; OLIVEIRA; LIMA; PRADO; MERCES; SILVA, 2021).

Os enfermeiros que estão na linha de frente do cuidado com os pacientes com Covid-19 podem sofrer discriminação e estigmatização por pessoas da comunidade, pressupondo-se que esses profissionais são uma fonte potencial de infecção. Essa realidade também foi vivenciada em outros países com relatos de agressões verbais e físicas, impossibilidade de utilizar o transporte coletivo e afastamento do convívio social. Ressalta-se que a discriminação contra aqueles que cuidam no contexto da pandemia pode impactar a capacidade para o trabalho em um momento em que se demanda muito dos profissionais que atuam na linha frente (CONZ; BRAGA; REIS; SILVA; JESUS; MERIGHIE, 2021).

Pode-se dizer que estar na linha de frente do enfrentamento da COVID-19 é diferente de tudo que já se pensou, em um cenário onde pacientes são imprevisíveis, podendo complicar a qualquer momento, gerando a necessidade de rápida intervenção do enfermeiro. Noites em claro com incontáveis pacientes chegando, agravando, sobrecarregando a capacidade do enfermeiro de agir. São horas sem descanso, sem se alimentar, sem dormir, muitas vezes sem beber água, cuidar do outro sem cuidar de si, essa foi e ainda é a rotina desses profissionais que por muitas vezes não tem seu mérito reconhecido (JUNIOR; SILVA; DUARTE; SANTOS, 2021). Dentro desse contexto, enfermeiros protagonizam o cuidado direto prestado ao doente, contando com aproximadamente 2,2 milhões de trabalhadores, que atuam em diferentes regiões e em proporções não igualitárias. São esses, que independentemente do tipo de atendimento, compõem essa linha de frente do cuidado, sendo ela em cenário de pandemia ou não (JUNIOR; SILVA; DUARTE; SANTOS, 2021).

Destaca-se como atividade dos enfermeiros, desde a execução dos protocolos e medidas de vigilância estabelecida pelo Ministério da Saúde relacionada à pandemia a fim de diminuir o contágio em todo território, até o cuidado à beira do leito, 24 horas por dia, visando o bem-estar do cliente (JUNIOR; SILVA; DUARTE; SANTOS, 2021).

3.3 ANGÚSTIA PSICOLÓGICA

Na linha de frente do atendimento às vítimas do coronavírus, diante de incertezas e apreensões relativas à prestação do cuidado e ao medo da contaminação, o profissional da Enfermagem se vê diante de impactos em sua saúde mental, que já o atingia mesmo antes da pandemia. A extensa jornada de trabalho alicerçada no ténue limite entre vida e morte dos pacientes pode se tornar um dos fatores de desgaste e sofrimento psíquico (DRESCH; PAIVA; MORAES; SALES; ROCHA, 2022).

A pandemia do novo coronavírus expôs o profissional de saúde, incluindo o enfermeiro, a uma vulnerabilidade profissional e, principalmente, à vulnerabilidade humana diante dos impactos da pandemia. A necessidade de estar à frente no combate ao vírus colocou o enfermeiro em uma posição crucial de luta contra a doença, o medo e a incerteza de adoecer ou contaminar familiares e amigos, além de ter que lidar com a perda de pacientes e familiares. É inegável o impacto da pandemia na vida do profissional enfermeiro, que precisou se adaptar à realidade vivenciada, tanto no âmbito físico, quanto psicológico, considerando o desgaste, as jornadas de trabalho prolongadas, os receios e as incertezas que eles tiveram que enfrentar.

O cenário descrito corrobora a necessidade de um acolhimento mais efetivo a esses profissionais por parte dos órgãos competentes, tendo em vista que a base profissional é o cuidado. Então, para que ela consiga oferecer uma assistência de qualidade, é necessário que a profissão seja reconhecida por sua importância, e as condições de trabalho sejam condizentes à sua função (ACIOLI; SANTOS; SANTOS; SOUZA; SILVA, 2022).

Pode-se constatar na análise de pesquisa documental realizada por Moreira, Xavier, Machado, Silva e Machado (2020), alguns trechos de matérias sobre a enfermagem na linha de frente durante o enfrentamento da COVID-19.

Quadro 1. Comentários de profissionais de enfermagem acerca da pandemia

Medo do Contágio	<i>“Estou há uma semana afastada do trabalho por apresentar sintomas de infecção por COVID-19, como tosse seca e falta de ar. Outras quatro colegas da enfermagem foram afastadas do trabalho,</i>
------------------	--

	<i>mas nenhum dos profissionais conseguiu fazer o teste para à COVID-19.”</i>
Sobrecarga Emocional	<i>“Trabalhamos o tempo todo, não temos mais turnos e não vejo minha família há quase duas semanas porque tenho medo de infectá-los. Uma enfermeira publicou sua foto no Instagram com o rosto cheio de hematomas causados pela máscara cirúrgica que ela usa o dia todo.”</i>
Provimento de Insumos.	<i>“Com déficit de profissionais, principalmente no SUS, e falta de equipamentos de proteção para médicos e enfermeiros, o país corre o risco de sofrer um apagão de trabalhadores da saúde, caso o surto de coronavírus atinja proporções como as da Itália, Espanha e Estados Unidos.”</i>

Fonte: Pesquisa intitulada aspectos inerentes à saúde mental do enfermeiro no combate à pandemia da COVID-19 (SILVA; PINTO; RODRIGUES; BOTELHO; BATISTA, 2021).

As falas supracitadas demonstram o pânico em relação ao contágio da doença e de probabilidade da morte, somados com a aceleração crescente do vírus, à história natural, quanto à falta de vacinação e o histórico desconhecido da doença, contribuem para desenvolvimentos de transtornos psicológicos evidentes, o que leva a dar maior atenção a essas questões e quais os impactos isso influenciará na vida desses profissionais. No que se refere à enfermagem os níveis de ansiedade, estresse, depressão mostram-se exacerbadamente elevados, isto é, consequentemente influenciam os sintomas já existentes em profissionais que já possuem transtornos psicológicos e psíquicos podendo potencializar o risco de suicídio (MOREIRA, 2020 apud SILVA; PINTO; RODRIGUES; BOTELHO; BATISTA, 2021).

O profissional da saúde é preparado para recuperar vidas, evoluir com melhorias, mas a cada dia de trabalho novas mortes eram enfrentadas, novos questionamentos surgiam sobre a eficiência e sua atuação e sobre até quando aquela seria a rotina diária, e talvez um dos maiores

questionamentos fosse sobre até quando ele seria o cuidador e não a pessoa que necessita do cuidado (JUNIOR; SILVA; DUARTE; SANTOS, 2021).

Tendo o trabalho de lidar com a vida e a morte do outro, o trabalho em enfermagem pode ser, em muitos casos, gerador de sofrimentos psíquicos para o profissional. Pode-se dizer que o enfermeiro convive com a ambiguidade de sentimentos, hora desenvolvendo prazer ao colaborar com a recuperação de indivíduos, hora gerando sofrimento ao se deparar com o sofrimento do outro, a dor, a morte, difíceis separações e partidas, evidenciando as limitações do profissional de suas ações (JUNIOR; SILVA; DUARTE; SANTOS, 2021).

Não é de hoje que a assistência em saúde apresenta diversos desafios ao profissional enfermeiro, desde a rotina de horas cansativas à necessidade de rápida resposta às situações de necessidade do cliente até as relações interpessoais com a equipe, cliente e família. Junto aos desafios habituais a nova pandemia trouxe muitas incertezas, riscos e medos aos profissionais (JUNIOR; SILVA; DUARTE; SANTOS, 2021).

O estresse relacionado ao trabalho é uma causa potencial de preocupação para os profissionais de saúde e tem sido relacionada à ansiedade e depressão diante da coexistência de inúmeras mortes, longos turnos de trabalho com as mais diversas incógnitas e demandas no tratamento de pacientes com COVID-19, podendo indicar um processo de exaustão psíquica. Tal exaustão dos profissionais de enfermagem pode gerar, ainda, altos índices de absenteísmos, com atestados médicos psiquiátricos, necessidade de medicações psicotrópicas, dificuldade para dormir ou relaxar, além de risco para o suicídio. Os profissionais de enfermagem não estão imunes aos problemas de saúde mental (APPEL; CARVALHO; SANTOS, 2021).

Esses profissionais, portanto, tornam-se facilmente alvos de vivências estressoras no contexto de pandemias como: sobrecarga, fadiga, exposição a mortes em larga escala, frustrações relacionadas à qualidade da assistência, ameaças, agressões e risco aumentado de serem infectados. Nesse caso, emergem o medo e a incerteza que podem influenciar de forma negativa no comportamento e bem-estar geral desses profissionais e, conseqüentemente, interferir na sustentação da qualidade dos cuidados em saúde destinados à população (RAMOS-TOESCHER; TOMASCHEWISK-BARLEM; BARLEM; CASTANHEIRA; TOESCHER, 2020).

Mesmo a enfermagem tendo como objeto cuidar da vida, o resultado do seu trabalho, algumas vezes, pode resultar em danos irreversíveis que determinam sequelas graves e/ ou óbitos. Cuidar da vida em sofrimento e morte nos permite afirmar que o trabalho da enfermagem é gerador de sofrimento psíquico, sendo identificado como um trabalho penoso e insalubre para toda a equipe envolvida (HUMERREZ; OHL; SILVA, 2020).

4. MATERIAIS E MÉTODO

4.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método de pesquisa permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado e a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa representa um meio capaz de personificar o conhecimento produzido de uma determinada temática, permitindo a inserção do proveito dos resultados de estudos pertinentes na prática. Consiste no tipo de revisão com abordagem metodológica mais ampla comparada às outras (narrativa e sistemática), abrangendo tanto estudos experimentais como não experimentais, com o intuito de obter uma exploração mais ampla do evento estudado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

4.2 ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA

Para a elaboração desta revisão, adotaram-se seis etapas, conforme preconizado por Mendes, Silveira e Galvão (2008):

Quadro 2 – Etapas da Revisão Integrativa

Primeira etapa	Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.
-----------------------	--

Segunda etapa	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura.
Terceira etapa	Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorizados dos mesmos.
Quarta etapa	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.
Quinta etapa	Interpretação dos resultados
Sexta etapa	Apresentação da revisão /síntese do conhecimento

Fonte: MENDES, SILVEIRA E GALVÃO (2008)

4.2.1 Primeira etapa - identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa.

O interesse, desejo pelo tema surgiu a partir do contexto de pandemia em que o Brasil estava inserido, a situação caótica nos hospitais, sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, chamou a atenção da autora, como sinal de alerta para a saúde mental, e o sentimento de angústia ao se colocar no lugar destes profissionais, futuramente colegas de profissão. Essa etapa torna-se a parte mais minuciosa da revisão, pois determinará os passos a seguir bem como os estudos a serem eleitos, os meios pelos quais será identificado. Desta forma, darão na íntegra as intervenções bem como a análise e o resultado obtido. Dessa maneira, a identificação da temática e triagem da pesquisa deve ser executada de modo claro e sucinto, para maior propriedade dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para a elaboração da pergunta norteadora desta revisão, foi utilizada a estratégia PIO, adaptada da estratégia PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2017):

P (Patient) - enfermeiros, saúde mental, problema: carga psíquica, do enfermeiro durante a pandemia COVID-19;

I (Intervention) - quais cargas psíquicas, variáveis de interesse: fatores de risco;

O (Outcomes) - resultado, desfecho.

Após a identificação do problema formulou-se a seguinte questão: “Quais as cargas psíquicas foram identificadas nos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19?”.

4.2.2 Segunda etapa - estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura.

Esta etapa tem o intuito de descrever a busca na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico, com os descritores “COVID-19”, “Enfermeiro”, “Pandemia”, “Carga psíquica”, “Saúde Mental”. Os critérios utilizados para a busca na literatura foram: estudos científicos, produções brasileiras, idioma português, publicados entre os anos 2020 e 2022, com enfoque na carga psíquica do enfermeiro diante do enfrentamento da COVI-19. Foram excluídas as publicações de trabalhos duplicados, materiais voltados para outros profissionais da saúde e/ ou sem aderência com o tema.

4.2.3 Terceira etapa - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados.

As informações referentes aos estudos selecionados foram extraídas através de um instrumento criado pela autora com a finalidade de realizar uma síntese dos estudos. Instrumento esse, que é organizado da seguinte forma: título, objetivo, método, resultados e conclusão.

4.2.4 Quarta etapa - avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Os estudos científicos incluídos foram analisados de modo que suas contribuições agregassem ao avanço da identificação dos fatores agravantes à saúde mental e das cargas de trabalho psíquicas dos enfermeiros durante a pandemia COVID-19.

4.2.5 Quinta etapa - interpretação dos resultados

A interpretação dos resultados foi elaborada a partir da discussão dos principais resultados dos estudos analisados. Buscou-se identificar fatores que contribuem com o agravamento do sofrimento psíquico em enfermeiros e conseqüente necessidade de intervenção.

4.2.6 Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento

A apresentação deste estudo foi realizada por meio da elaboração de um manuscrito científico. Com os resultados do presente estudo, deseja-se contribuir para a síntese do

conhecimento referente ao estado de fragilidade da saúde mental dos enfermeiros, no contexto da pandemia COVID-19.

4.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Por tratar-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, não se aplicam os aspectos éticos da pesquisa como a aprovação pelo Comitê de Ética, visto que o ser humano não é alvo principal da busca. Todavia, salienta-se que foram respeitados os princípios éticos relacionados aos direitos autorais.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste TCC são apresentados em formato de manuscrito, segundo a Instrução Normativa de 2017 para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2017).

5.1 MANUSCRITO:

SOBRECARGA PSÍQUICA DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A pandemia pelo novo coronavírus destacou a importância dos enfermeiros no contexto dos serviços de saúde, pois representam profissionais que estão (ou estavam) na linha de frente do combate à COVID-19, assistindo diretamente aos pacientes, bem como atuando em ações de promoção e prevenção da saúde, porém a extensa jornada de trabalho alicerçada no ténue limite entre vida e morte dos pacientes pode se tornar um dos fatores de desgaste e sofrimento psíquico. **Objetivo:** Identificar produção científica sobre as cargas de trabalho psíquica dos enfermeiros durante a pandemia do COVID-19. **Método:** Trata-se revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca por publicações obtidas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Google Acadêmico com os descritores “COVID-19”, “Enfermeiro”, “Pandemia”, “Carga psíquica”, “Saúde Mental”. Foram selecionadas produções científicas no idioma português, um olha para território nacional, enfoque ao profissional enfermeiro, publicadas entre os anos de 2020 a 2022. **Resultados:** Após

analisados foram selecionados 8 artigos científicos, estudos brasileiros, com foco no profissional enfermeiro. A análise dos estudos resultou em dois pontos relevantes: *Fatores de risco a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia COVID-19*, que identificou sexo, idade, tempo de exercício da profissão, áreas de trabalho mais afetadas; e o *Transtorno psíquico após a pandemia COVID-19*. **Considerações finais:** Entender desses fatores de risco à saúde mental do enfermeiro permite destacar a importância e a necessidade de intervenções no âmbito de tratamentos psicológicos e/ou psiquiátricos, tendo em vista que o profissional precisa estar bem para prestar uma assistência de qualidade.

Descritores: COVID-19; Enfermeiro; Pandemia; Carga psíquica; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A COVID -19 é denominada como uma doença infectocontagiosa, uma infecção aguda severa do sistema respiratório, causado pelo notório vírus SARS-CoV-2, possuindo uma capacidade sistêmica de transmissão em seres humanos e tornando se uma pandemia. A transmissão humana acontece na maioria das vezes por via respiratória através de secreções como aerossóis ou por gotículas soltadas por uma pessoa contaminada por meio da aproximação direta com um indivíduo contaminado (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020).

Embora a maioria dos infectados apresentam sintomas leves, a contaminação pelo novo coronavírus pode levar a um quadro respiratório grave, sepse, insuficiência renal aguda e eventos tromboembólicos, elevando significativamente a taxa de mortalidade. O número crescente de pessoas infectadas fez com que muitos países enfrentassem problemas com a sobrecarga dos serviços de saúde e falta de instalações para o atendimento aos pacientes com a COVID-19 (CONZ; BRAGA; REIS; SILVA; JESUS; MERIGHIE, 2021).

Esse cenário levou à criação de hospitais de campanha em diversos países, como China, Estados Unidos, Reino Unido, França e Brasil. Tais instituições representam unidades móveis estruturadas em caráter excepcional e temporário para estabilização de pacientes, sendo o termo majoritariamente utilizado em situações militares como também em tempos de desastres.

Caracteriza-se principalmente por um amplo abrigo facilmente instalado em locais estratégicos, dotado de recursos humanos e materiais para o atendimento dos pacientes (CONZ; BRAGA; REIS; SILVA; JESUS; MERIGHIE, 2021).

Diante de um momento de intenso desafio, sob o ponto de vista de saúde, com o surgimento de novas variantes e o relaxamento das medidas protetivas, o profissional enfermeiro vivenciou o impacto emocional, que se iniciou com a disseminação do vírus e perdura até o momento atual, porém com menor intensidade. Diversas exigências marcam o exercício profissional do enfermeiro, tendo de lidar com dor, perda, sofrimento e morte. Esse sofrimento psíquico repercute na vida do profissional, no âmbito psicossocial e no bem-estar geral, refletindo diretamente na qualidade do seu desempenho profissional (ACIOLI; SANTOS; SANTOS; SOUZA; SILVA, 2022).

Desse modo, a presente pesquisa guia-se pela seguinte questão: “Quais as cargas psíquicas foram identificadas nos enfermeiros diante a COVID-19?” Para responder a esta questão, o presente estudo objetiva identificar a produção científica sobre as cargas de trabalho psíquica dos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem por objetivo reunir e sintetizar os resultados de pesquisas, por meio da seleção e análise criteriosa das produções científicas (SOARES et al., 2014; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A presente revisão foi elaborada por meio de seis etapas, recomendadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): primeira etapa - identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; segunda etapa - estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; terceira etapa - definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos mesmos; quarta etapa - avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa - interpretação dos resultados; sexta etapa - apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

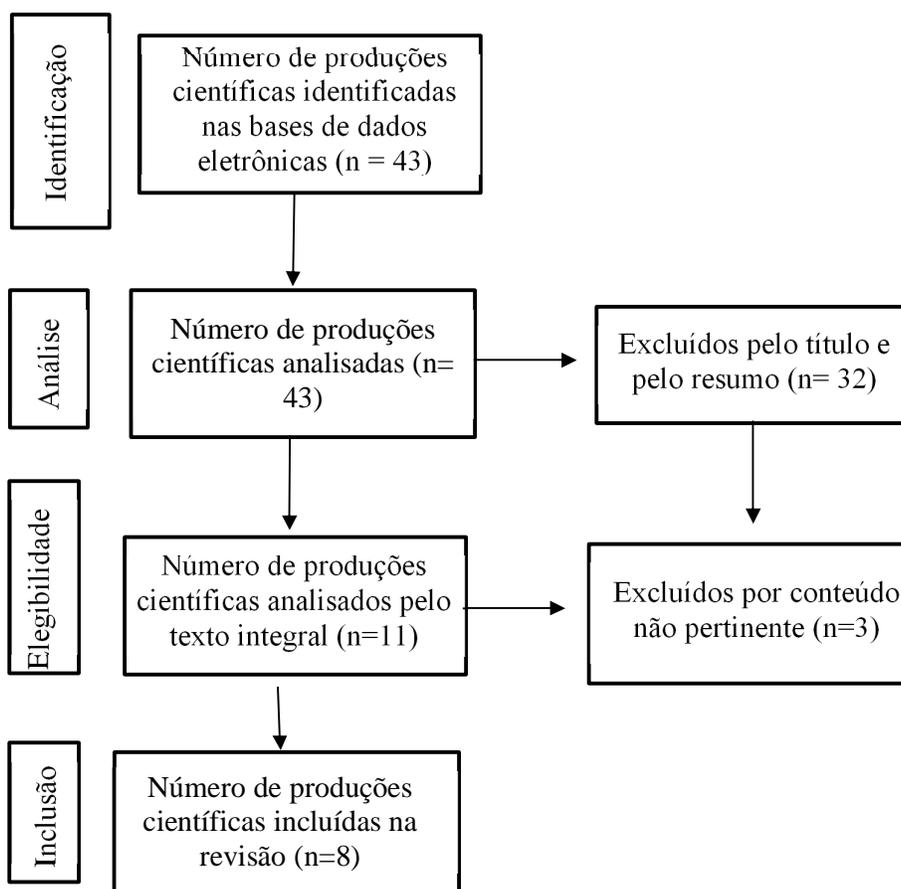
Para a elaboração da pergunta que guia este estudo, foi utilizada a estratégia PIO, adaptada da estratégia PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2017), a saber: P: (Patient) (população, problema) -enfermeiros, saúde mental, problema: carga psíquica, do enfermeiro durante a pandemia COVID-19; I:(Intervention)(intervenção, variáveis de interesse) -quais

cargas psíquicas, variáveis de interesse: fatores de risco; O: (Outcomes) (resultado, desfecho) –De acordo com o planejamento estabelecido, formulou-se a seguinte questão: “Quais as cargas psíquicas foram identificadas nos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19?”.

A busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Google Acadêmico, com os descritores “COVID-19”, “Enfermeiro”, “Pandemia”, “Carga psíquica”, “Saúde Mental”. Os critérios utilizados para a busca na literatura foram: estudos científicos, produções brasileiras, idioma português, publicados entre os anos 2020 e 2022, com enfoque na carga psíquica do enfermeiro diante do enfrentamento da COVI-19. Foram excluídas as publicações de trabalhos duplicados, materiais voltados para outros profissionais da saúde e/ ou sem aderência com o tema. A busca pelos estudos científicos foi realizada em julho de 2022, por dois pesquisadores, e analisadas posteriormente, obtendo-se o consenso. O processo de seleção das produções científicas obedeceu aos critérios estabelecidos pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews And Meta Analyses* (PRISMA).

Os dados extraídos dos estudos foram sintetizados na forma de um quadro comparativo, contendo: título, objetivo, método, principais resultados e conclusões. Os estudos científicos incluídos foram analisados de modo que suas contribuições agregassem ao avanço da identificação dos fatores agravantes à saúde mental e das cargas de trabalho psíquicas dos enfermeiros durante a pandemia COVID-19. A discussão dos principais resultados dos estudos analisados foi conduzida com base nos fatores que contribuem com o agravamento do sofrimento psíquico em enfermeiros diante a COVID-19.

Figura 1 - Processo de seleção das produções científicas, de acordo com o Fluxograma PRISMA



Fonte: elaborado pelas autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente realizado a busca dos artigos, conforme descrito na metodologia, iniciou-se a leitura do título e resumo dos artigos selecionados. Procedeu-se com a exclusão dos estudos que não atenderam à pergunta de pesquisa e os critérios de inclusão definidos. Logo, realizou-se a leitura criteriosa dos estudos na íntegra, elegendo os que constituíram o levantamento de dados referente ao objetivo desta revisão. Esse processo de seleção e avaliação dos estudos foi conduzido de forma independente pela acadêmica e a professora orientadora, de modo que ao surgimento de dúvidas foram resolvidas através de reuniões.

Foram encontrados um total de 43 artigos. Considerando os critérios de inclusão, bem como após a leitura do título, e leitura do resumo foram excluídos 35 artigos por não atenderem o objetivo desta revisão restando 8 artigos apresentados no quadro 3.

Quadro 3- Artigos selecionados para análise

Título	Objetivo	Método	Resultados	Conclusão
<p>Estudo 1</p> <p>CONZ, Claudete Aparecida; BRAGA, Vanessa Augusta Souza; REIS, Heliandra Holanda; SILVA, Soélen; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MERIGHIE, Miriam Aparecida Barbosa. Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19.</p> <p>Revista Gaúcha de Enfermagem, [s. l], v. 42, n. 0, p. 1-9, abr. 2021.</p>	<p>Compreender a atuação do enfermeiro em hospitais de campanha voltada a pacientes com Covid-19.</p>	<p>Pesquisa qualitativa fundamentada pela fenomenologia social de Alfred Schütz. Entrevistaram-se 20 enfermeiros atuantes em São Paulo, Brasil, entre maio e junho de 2020. Os depoimentos foram organizados e analisados com base no referencial teórico metodológico e temático.</p>	<p>Emergiram as categorias: “Desafios do enfermeiro no atendimento em hospital de campanha”, “Visibilidade da enfermagem no cenário da pandemia Covid-19” e “Valorização profissional pós-pandemia Covid-19”.</p>	<p>A reflexão sobre os resultados que emergiram neste estudo poderá contribuir para subsidiar melhorias na formação, nas condições de trabalho e valorização do enfermeiro, considerando a importância dessa categoria profissional no âmbito dos serviços de saúde. Novas investigações poderão incrementar o conhecimento na área, fornecendo subsídios para a atuação profissional nessa e em outras situações de saúde que exijam intensidade e excelência da enfermagem.</p>
<p>Estudo 2</p>	<p>Relatar a experiência</p>	<p>Trata-se de estudo exploratório-</p>	<p>Diante da experiência</p>	<p>Diante de tudo, o enfermeiro tem sido</p>

<p>CASTRO JÚNIOR, André Ribeiro de; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; DUARTE, Rafael Bezerra; SANTOS, Marcos Augusto de Paula. Diarios de batalla: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19. Revista Uruguaya de Enfermería, Fortaleza, Ceará, v. 16, n. 1, p. 1-10, 1 jun. 2021. Revista Uruguaya de Enfermeria. http://dx.doi.org/10.33517/rue2021v16n2a1.</p>	<p>vivida por Enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao Covid-19 em um Hospital de Campanha da rede privada</p>	<p>descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de enfermeiros atuantes na linha de frente do enfrentamento ao COVID-19 em um Hospital de Campanha da rede privada na Cidade de Fortaleza, CE.</p>	<p>vivida, pode-se observar que a pandemia trouxe aos enfermeiros além dos vários desafios, muitas incertezas, riscos e medos, devido ao cenário desconhecido e cheio de dúvidas, como também gerou sofrimentos psíquicos tendo em vista lidar de forma mais constante com a morte de pacientes. Contudo, evidenciou-se que o enfermeiro tem feito toda uma diferença no fortalecimento do elo entre a equipe, bem como nas orientações e ações do cuidado clínico junto aos pacientes e familiares.</p>	<p>profissional de destaque no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, pois se têm mostrado munido de competências e habilidades, desde a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. Contudo, as autoridades precisam pensar em investimentos para melhoria das condições de trabalho dessa classe profissional que já foi tanto desvalorizada.</p>
<p>Estudo 3 ACIOLI, Deborah Moura Novaes; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos; SANTOS, José Augustinho Mendes; SOUZA, Islla Pimentel de; SILVA, Rubenita Kelly de</p>	<p>Descrever os impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros.</p>	<p>Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com dez enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família</p>	<p>O medo do desconhecido, a necessidade de enfrentamento da situação tanto pessoal como profissionalmente, o medo de transmissão da COVID-19 para os</p>	<p>A exposição do profissional de enfermeiro ao Coronavírus o leva a vulnerabilidade profissional e humana. Nesse contexto, é fundamental que haja acolhimento efetivo</p>

<p>Lima. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros [Impacts of the COVID-19 pandemic on nurses' health] [Impactos de la pandemia de COVID-19 en la salud de enfermeros]. Revista Enfermagem Uerj, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-5, mar. 2022. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.63904.</p>		<p>de Murici-Alagoas. Os dados foram obtidos a partir de entrevista semiestruturada, submetidos à técnica de Análise de Conteúdo de Minayo. O referencial teórico utilizado foi a Teoria da adaptação de Callista Roy.</p>	<p>familiares e a vivência do luto, foram identificados neste estudo.</p>	<p>ao enfermeiro, tendo em vista que a base profissional é o cuidado. Então, para a qualidade na assistência as condições de trabalho precisam ser condizentes a sua função.</p>
<p>Estudo 4 APPEL, Ana Paula; CARVALHO, Ariana Rodrigues da Silva; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a COVID-19 nursing team. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], v. 42, n. 0, p. 01-11, set. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rZMMYrjT6</p>	<p>Investigar os níveis de ansiedade, depressão e estresse e seus fatores associados, entre profissionais de enfermagem que compõem a equipe que atua na unidade COVID19 de um Hospital Universitário na região sul-brasileira.</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo, transversal realizado de maio a julho de 2020.</p>	<p>Do total de profissionais, 53,8% apresentaram ansiedade; 38,4% depressão; e 40,3%, estresse. Idade, tempo de serviço na profissão, satisfação no trabalho e turno de trabalho apresentaram associação estatisticamente significativa com a depressão, enquanto o contrato de trabalho, tempo de serviço no HU, tempo de serviço na unidade anterior à abertura da</p>	<p>Os profissionais de enfermagem da equipe COVID-19 apresentam níveis importantes de ansiedade, depressão e estresse, sendo que os fatores associados à depressão e ao estresse foram identificados.</p>

PRxKm3PKBRwqTx/?lang=en			<p>unidade COVID-19 e satisfação no trabalho apresentaram associação significativa com o estresse</p>	
<p>Estudo 5 RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino; TOMASCHEWISK-BARLEM, Jamila Geri; BARLEM, Edison Luiz Devos; CASTANHEIRA, Janaína Sena; TOESCHER, Rodrigo Liscano. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Escola Anna Nery, Rio Grande do Sul, v. 24, n. , p. 01-07, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276.</p>	<p>Refletir sobre as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento.</p>	<p>Artigo reflexivo, produzido com base na formulação discursiva acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia de coronavírus, correlacionado com as atuais recomendações de suporte psicológico do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz.</p>	<p>Em resposta à pandemia, uma crise em saúde mental pode estar a ocorrer entre os profissionais de enfermagem. Por estarem, diretamente, ligados ao atendimento de casos do novo coronavírus, experienciam situações estressoras, adicionais àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população. Como resultado, foi possível refletir acerca das principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os</p>	<p>Uma série de recursos de apoio úteis aos profissionais de enfermagem foram reunidos, com o objetivo de subsidiar estratégias para enfrentar as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem.</p>

			principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados a identificação e manejo de situações estressantes.	
<p>Estudo 6 HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem. Cogitare Enfermagem, [S.L.], v. 25, n. 0, p. 01-10, 28 maio 2020. Universidade Federal do Parana. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115.</p>	<p>Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19</p>	<p>Discorreu-se sobre cinco tópicos da temática: sofrimento emocional no cotidiano do trabalho da Enfermagem; pandemia COVID-19; sofrimento emocional dos profissionais de Enfermagem na pandemia COVID-19; o trabalho emocional do enfermeiro; e os sentimentos mais declarados pelos profissionais de Enfermagem.</p>	<p>O atual surto da doença causada pelo Coronavírus, a COVID-19, está ocasionando prejuízos enormes para todo o mundo e tende a provocar pânico generalizado na população. Diante dessa realidade, os profissionais da enfermagem fazem parte de um dos grupos mais afetados, expostos ao risco de contágio e da dor emocional que afeta consideravelmente a saúde mental. Assim, o Conselho Federal de Enfermagem determinou à Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental para efetivar atendimento a esses profissionais</p>	<p>Para atingir esse objetivo, elaborou-se o projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem na pandemia. Depois dos primeiros trinta dias de atendimentos, os sentimentos mais emergentes foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão.</p>

			que se encontram na linha de frente na atuação da pandemia	
<p>Estudo 7 CENTENARO, Alexa Pupiará Flores Coelho; ANDRADE, Andressa de; FRANCO, Gianfábio Pimentel; CARDOSO, Leticia Silveira; SPAGNOLO, Lílian Moura de Lima; SILVA, Rosângela Marion da. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 56, n. 0, p. 01-09, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2022-0059pt.</p>	<p>Analisar as interfaces entre o adoecimento mental, a partir do rastreamento de transtornos mentais comuns, e aspectos sociodemográficos, de saúde e hábitos de vida de trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19.</p>	<p>Estudo de métodos mistos, realizado com 327 trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19 de sete hospitais do Brasil, públicos e filantrópicos, de médio e grande porte. A coleta incluiu um questionário sociolaboral, de saúde e hábitos de vida, o Self-Reporting Questionnaire, e entrevistas. Foram aplicados Testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher nos dados quantitativos e análise temática de conteúdo, com auxílio do software NVivo nos qualitativos.</p>	<p>Os transtornos mentais comuns foram rastreados em 35,5% da amostra e se associaram ao sexo feminino ($p = 0,004$), idade de até 40 anos ($p = 0,003$), enfermeiro ($p = 0,014$), relatar doença prévia ($p = 0,003$), usar psicoativos ($p < 0,001$), medicamentos que não utilizava antes da pandemia ($p < 0,001$) e relatar má qualidade do sono/alimentação ($p < 0,001$). Os impactos da pandemia na vida social e familiar apresentaram interfaces com o adoecimento mental.</p>	<p>Sugere-se a presença de adoecimento psíquico, possivelmente associado às repercussões da pandemia no trabalho e na vida pessoal.</p>
<p>Estudo 8 LOPES, Edmar Aparecido de Barra e. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho:</p>	<p>Identificar e analisar as temporalidades mais recorrentes, bem como a dinâmica dessas, presentes nas</p>			<p>Com base na história oral temática, constatamos que esses profissionais – embora essenciais no enfrentamento à pandemia – se</p>

<p>uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de covid-19.</p> <p>Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 218-235, 23 dez. 2020. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i2p218-235.</p>	<p>narrativas de enfermeiros e enfermeiras que atuam no atendimento a pacientes com quadros de Covid-19.</p>			<p>encontram atualmente ainda mais vulnerabilizados, individual e coletivamente. Ainda que homens e mulheres nessa categoria de trabalhadores experimentem de forma muito diferente o sofrimento e o adoecimento em seus respectivos cotidianos laborais. Particularmente, em função das desigualdades de gênero no mercado de trabalho.</p>
---	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelas autoras.

A análise dos estudos para a composição desta revisão integrativa da literatura identificou dois pontos de extrema relevância: os fatores de risco à saúde mental do enfermeiro durante a pandemia, e o transtorno psíquico após a pandemia COVID-19.

O cuidado é a base para a prática de enfermagem e o que a diferencia das outras profissões da área da saúde. Cuidar do ser humano como um ser complexo é, para o profissional enfermeiro, um desafio, e, para tal, são necessárias técnica e sensibilidade. As demandas das pessoas cuidadas nunca cessam e nem sempre serão atendidas de forma integral. Dessa forma, o processo de cuidado e adoecimento traz à tona as fragilidades, como o medo, que influenciam diretamente no emocional do profissional (BARBOSA; GOMES; SOUZA GOMES, 2020).

Pode-se afirmar que o protagonismo da enfermagem nunca esteve tão evidente, seja na gestão da equipe, seja na assistência direta ao paciente, no saber clínico e na busca de medidas que amenizassem a dor de pacientes e famílias em sofrimento e luto, a enfermagem ganhou visibilidade no cenário mundial sendo decisiva frente ao momento caótico de tantos

enfrentamentos. Seja nas emergências a cada vez mais desafiadoras na sobrecarga de doentes ou nas UTIs em suas capacidades máximas, o enfermeiro se fez e faz presente munido de saberes que fazem de suas ações um cuidado incomparável e indispensável (JUNIOR; SILVA; DUARTE; SANTOS, 2021).

A prática da profissão torna-se conflitante, as situações experienciadas no convívio constante com a morte dos pacientes, ambientes estressantes sobrecarregados de clientes com alto potencial de transmissibilidade requerem atendimento preciso e cauteloso tanto em procedimentos técnicos quanto nas tecnologias das relações. Esse convívio torna a prova o agir com ética e a responsabilidade sobre aquele que necessita do cuidado direto (MIRANDA; SANTANA; PIZZOLATO; SARQUIS, 2020).

A análise dos estudos resultou em dois pontos relevantes, os quais serão descritos a seguir.

Fatores de risco a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia COVID-19

A sobrecarga de trabalho, a ansiedade, depressão, estresse, esgotamento psíquico, medo e até mesmo o sentimento de impotência, apareceu em todos os artigos analisados, mostrando que os enfermeiros enfrentaram sofrimento psíquico intenso.

Quadro 4- Principais implicações da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem e recursos de apoio difundidos, em 2020.

Implicações da pandemia COVID-19 para profissionais de enfermagem
Principais fatores
Alta demanda de atendimento;
Exposição prolongada em ambientes críticos;
Risco contínuo de infecção;
Equipamento de proteção individual (desconforto, limitações na mobilidade e comunicação, efetividade e escassez);

Gerência do sofrimento de pacientes e familiares;
Falta de contato com a família;
Conflitos interpessoais;
Pensamentos recorrentes sobre a epidemia; e relacionados a morte e ao morrer;
Estigma por trabalhar com pacientes com COVID-19;
Desmistificação de notícias falsas constantemente.
Reações emocionais
Medo, pesar, frustração, culpa, raiva, exaustão, incerteza, desesperança, sofrimento moral, burnout, estresse, ansiedade, sintomas depressivos, negação, impotência, sentimento de vulnerabilidade e irritabilidade;
Alterações ou distúrbios de apetite (falta de apetite ou apetite em excesso);
Alterações ou distúrbios do sono (insônia, dificuldade para dormir ou sono em excesso, pesadelos recorrentes);
Uso de drogas lícitas e ilícitas.

Fonte: pesquisa intitulada saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio (RAMOS-TOESCHER; TOMASCHEWISK-BARLEM; BARLEM; CASTANHEIRA; TOESCHER, 2020).

Segundo o estudo de Conz, Braga, Reis, Silva, Jesus e Merighi (2021), os enfermeiros que estavam na linha de frente do cuidado com os pacientes acometidos a COVID-19, sofriam discriminações por pessoas da comunidade, pressupondo-se que esses profissionais fossem uma fonte potencial de infecção.

A angústia juntamente com o medo dos enfermeiros de transmitir a COVID-19 para os integrantes de seu convívio familiar foi um ponto de alta prevalência nos artigos analisados, sendo eles os profissionais que mais estavam expostos a o vírus por longos períodos. De modo que o profissional poderia ser um transmissor e tornar seu familiar mais uma vítima da doença. Segundo Acioli, Santos, Santos, Souza e Silva (2022), a vivência do luto esteve presente no período pandêmico. O profissional precisava continuar exercendo sua profissão e, ao mesmo tempo, tinha que conviver com o sentimento de medo e tristeza diante a perda de um ente querido. Para agravar ainda mais a angústia, precisam lidar constantemente com um arsenal de informações falsas proveniente das mídias sociais e tradicionais, que acabam por desviar e enfraquecer o comportamento da população em relação aos cuidados com a própria saúde (RAMOS-TOESCHER; TOMASCHEWISK-BARLEM; BARLEM; CASTANHEIRA; TOESCHER, 2020).

A realização do isolamento social, o afastamento desses profissionais de saúde de seus amigos e familiares, especialmente os mais velhos, imunocomprometidos ou com doenças crônicas, contribuíram para o sofrimento psicológico durante a pandemia (CONZ; BRAGA; REIS; SILVA; JESUS; MERIGHI, 2021).

Conz, Braga, Reis, Silva, Jesus e Merighi (2021), descreve que ser recém-formado representou um desafio ao cuidado do paciente com COVID-19, gerando insegurança. A transição da etapa de formação para a prática profissional pode representar uma certa dificuldade para os recém-formados, que devem assumir responsabilidades e lidar com situações desconhecidas no cenário de trabalho, conseqüentemente podem se sentir inseguros quanto sua capacidade de realizar corretamente as tarefas e, além disso, precisam lidar com suas próprias expectativas e as da equipe de saúde em relação a eles (MONFORTE-ROYO; FUSTER, 2020).

Appel, Carvalho e Santos (2021) descreve em seu estudo que a maior prevalência de indivíduos que apresentam ansiedade, depressão e estresse são profissionais mulheres casadas/união estável, com idade igual ou superior a 31 anos, que possuem filhos. Neste estudo ainda Appel, Carvalho e Santos (2021) destaca os dados que apontam os mais jovens apresentaram piores avaliações para subescala depressão.

Ressalta-se às situações de violência enfrentadas pelos enfermeiros em seu ambiente de trabalho, sendo elas violências físicas, verbais e psicológicas.

Transtorno psíquico após a pandemia COVID-19

O enfermeiro é um profissional essencial na assistência a saúde, entretanto, justamente pela sua presença nas diferentes frentes de combate ao COVID-19, o enfermeiro também se vê sendo vítima de adoecimento e óbitos (MIRANDA; AFONSO, 2021).

A dimensão da exaustão emocional representa o componente básico individual do estresse na Síndrome de *Burnout*. Longas jornadas de trabalho, estresse emocional, esgotamento físico e mental ligado ao trabalho e violência psicológica estão diretamente ligados ao risco de desenvolvimento da Síndrome metabólica (BORGES, 2021).

A incidência de casos da Síndrome de *Burnout* é alarmante e tem alcançado cada vez mais profissionais, o adoecimento por conta do trabalho causa transtornos que muitas vezes são irreparáveis, levando a tão sonhada profissão ser a causa de problemas que vão além de psicológicos, atrapalhando a vida pessoal e profissional (LIMA; CALCANTE, 2021)

Segundo Faria, França, Guedes, Soares, Gallasch e Alves (2021), outra repercussão importante na saúde mental de enfermeiros da linha de frente do cuidado, são os transtornos mentais relacionados ao sono. O sono é primordial para o bom funcionamento físico, cognitivo, ocupacional e social do indivíduo e os profissionais de saúde possuem corriqueiramente problemas associados ao padrão de sono, sobretudo pelo ritmo de trabalho. Os índices de alterações do padrão do sono percebidos entre enfermeiros da linha de frente variaram entre 53% a 87% (FARIA; FRANÇA; GUEDES; SOARES; GALLASCH; ALVES, 2021). Ao atuar na linha de frente ao cuidado de enfermagem para usuários com Covid-19, observou-se a existência de perfis protetivos a ocorrência de transtornos mentais do sono, como ser do sexo masculino e a atuação na gestão, educação ou pesquisa e o controle da ansiedade, já que está relacionada ao aumento da prevalência de insônia (FARIA; FRANÇA; GUEDES; SOARES; GALLASCH; ALVES, 2021).

Acrescenta-se ainda que neste primeiro ano de enfrentamento à pandemia foram observadas sintomatologias condizentes a outros transtornos, como o transtorno de estresse pós-traumático (FARIA; FRANÇA; GUEDES; SOARES; GALLASCH; ALVES, 2021).

6.CONCLUSÃO

Os resultados dos estudos apontam os fatores de risco à saúde mental do enfermeiro durante a pandemia, e o transtorno psíquico após a pandemia COVID-19, e assim, ressalta-se a importância para ações de medidas de saúde com intuito de preservação a saúde mental desses profissionais com objetivo de evitar danos de longo prazo ou até mesmo permanentes a saúde mental.

Identificou-se um maior risco de esgotamento psíquico, juntamente a sentimentos medo, angústia, ansiedade e depressão em indivíduos do sexo feminino. Enfermeiros recém formandos também compartilham os mesmos sentimentos, ligado a incertezas, inseguranças.

Embora o papel do enfermeiro tenha ganhado destaque no período pandêmico, ainda enfrentam sobrecarga de trabalho, afastamento de amigos e familiares, sofrimento psíquico intenso, esses profissionais que são vistos, mas não enxergados, são olhados de maneira superficial. Ao mesmo tempo que são aplaudidos pela população, ainda sofrem com as más condições de trabalho.

Deste modo, destaca-se medidas de prevenção e intervenção a saúde mental, o acompanhamento psicológico é essencial para enfermeiros que se encontram suscetível a sofrimento psíquico.

REFERENCIAS

APPEL, Ana Paula; CARVALHO, Ariana Rodrigues da Silva; SANTOS, Reginaldo Passoni dos. Prevalence and factors associated with anxiety, depression and stress in a COVID-19 nursing team. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n. 0, p. 01-11, set. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rZMMYrjT6PRxKm3PKBRwqTx/?lang=en>. Acesso em: 07 set. 2022.

BARBOSA, D. J.; PEREIRA GOMES, M.; BARBOSA ASSUMPCÃO DE SOUZA, F.; TOSOLI GOMES, A. M. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. Suppl1, p. 31–47, 2020. DOI: 10.51723/ccs.v31iSuppl 1.651. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CONZ, Claudete Aparecida; BRAGA, Vanessa Augusta Souza; REIS, Heliandra Holanda; SILVA, Soélen; JESUS, Maria Cristina Pinto de; MERIGHIE, Miriam Aparecida Barbosa. Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [s. l.], v. 42, n. 0, p. 1-9, abr. 2021.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo; FRANÇA, Kalyane Cristine Ferreira Gonçalves; GUEDES, Fernanda Costa; SOARES, Melissa dos Santos; GALLASCH, Cristiane Helena; ALVES, Luciana Valadão Vasconcelos. Repercussões para saúde mental de profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento à Covid-19: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 11, n. 0, p. 1-17, 7 out. 2021. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769264313>.

MIRANDA, Alan Roberto de O.; AFONSO, Maria Lúcia M.. Estresse ocupacional de enfermeiros: uma visão crítica em tempos de pandemia/ occupational stress in nurses. *Brazilian*

Journal Of Development, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 34979-35000, 6 abr. 2021..
<http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n4-114>.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino; TOMASCHEWISK-BARLEM, Jamila Geri; BARLEM, Edison Luiz Devos; CASTANHEIRA, Janaína Sena; TOESCHER, Rodrigo Liscano. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. Escola Anna Nery, Rio Grande do Sul, v. 24, n. , p. 01-07, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0276>.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo objetivaram identificar as cargas de trabalho psíquicas dos enfermeiros durante a pandemia COVID-19, tal estudo foi realizado por diversas etapas, nas quais buscou-se inicialmente a escolha da temática bem como a finalização do estudo, este período de construção do TCC, repleto de desafios, dedicação, que ao longo do tempo se tornou aprendizado, crescimento pessoal e conseqüentemente crescimento para futuro profissional.

Este estudo vai muito além de identificar os fatores de risco a saúde mental do enfermeiro, e sim ter um olhar diferenciado a esses profissionais tanto em seu processo de trabalho, como ser humano e suas limitações.

Deste modo, esta revisão integrativa tem um olhar direcionado para a saúde de quem cuida, ressalta-se a importância do enfermeiro, a qualidade de seu serviço prestado, mas também destacando que o profissional não é imune aos problemas de saúde mental. Evidenciando que a saúde mental desses profissionais se encontra extremamente fragilizadas.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Deborah Moura Novaes; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos; SANTOS, José Augustinho Mendes; SOUZA, Islla Pimentel de; SILVA, Rubenita Kelly de Lima. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros [Impacts of the COVID-19 pandemic on nurses' health] [Impactos de la pandemia de COVID- 19 en la salud de enfermeros]. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-5, mar. 2022. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2022.63904>.

AVELAR, Fernando Genovez de; EMMERICK, Isabel Cristina Martins; MUZY, Jessica; CAMPOS, Mônica Rodrigues. Complicações da Covid-19:: desdobramentos para o sistema único de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 0-0, 15 nov. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310133>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/KHrV3LGxrDtfSyfcqjqTcRy/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022

AVELAR, Fernando Genovez de et al. Complicações da Covid-19: desdobramentos para o sistema único de saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 31, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310133>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. Ministério da Saúde, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. Ministério da Saúde, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-covid-19.pdf/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. Ministério da Saúde, Brasília, 2020. Disponível em: 19_atencao_especializada.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

CASTRO JÚNIOR, André Ribeiro de; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; DUARTE, Rafael Bezerra; SANTOS, Marcos Augusto de Paula. Diarios de batalla: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19. **Revista Uruguaya de Enfermería**, Fortaleza, Ceará, v. 16, n. 1, p. 1-10, 1 jun. 2021. *Revista Uruguaya de Enfermería*. <http://dx.doi.org/10.33517/rue2021v16n2a1>

CARVALHO; Amanda Santos; RABELO, Daniel Mansur; CARVALHO, Tales Renato Ferreira. Diagnóstico de COVID - 19 e detecção de variantes por sistema CRISPR: Desafios e perspectivas. **FASF, Luz**, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/121>. Acesso em: 19 fev. 2022.

CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho; ANDRADE, Andressa de; FRANCO, Gianfábio Pimentel; CARDOSO, Leticia Silveira; SPAGNOLO, Lílian Moura de Lima; SILVA, Rosângela Marion da. Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 56, n. 0, p. 01-09, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2022-0059pt>.

DRESCH, Liciane da Silva Costa; PAIVA, Tiago Sousa; MORAES, Ivete Iara Gois de; SALES, André Luis Leite de Figueiredo; ROCHA, Cristianne Maria Famer. A saúde mental do enfermeiro frente à pandemia COVID-19. **Enfermagem em Foco: Revista oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 11, p. 14-20, 04 set. 2022.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki; PIRES, Denise Elvira Pires de; MARTINS, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni; TRINDADE, Letícia de Lima. Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 1-7, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018001803489>.

GREENBERG; DOCHERTY; GNANAPRAGASAM; WESSELY. Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. **BMJ**. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1211>

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, n. 0, p. 01-10, 28 maio 2020. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

LOPES, Edmar Aparecido de Barra e. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de covid-19. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 218-235, 23 dez. 2020. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i2p218-235>

MARQUES, Lorraine Cichowicz; LUCCA, Danieleley Cristini; ALVES, Everson Orlandini; FERNANDES, Gisele Cristina Manfrini; NASCIMENTO, Keyla Cristiane do. COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA SEGURANÇA NO ATENDIMENTO DE SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, p. 1-12, 2020., Fortaleza, Ceará, v. 11, n. 1, p. 116-123, abr. 2020.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências

na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

MICHELON, Cleonice Maria. Principais variantes do SARS-CoV-2 notificadas no Brasil. *Rbca*, Florianópolis, v. 53, n. 2, p. 109-116, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21877/2448-3877.202100961>. Acesso em . 2022.

MIRANDA, Fernanda Moura D’Almeida et al. CONDIÇÕES DE TRABALHO E O IMPACTO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, may 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>>. Acesso em: 16 nov. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.

MONFORTE-ROYO, Cristina; FUSTER, Pilar. Coronials: enfermeiros que se formaram durante a pandemia de covid-19. serão melhores enfermeiros?. **Nurse Education Today**, [S.L.], v. 94, p. 104536, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104536>.

MOOCK, Marcelo; MELLO, Patrícia Machado Veiga de Carvalho. Pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 0-0, 08 maio 2020. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507x.20200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/vV6nrN9YvfrNX5j9Y8tkKHB/?lang=pt#>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MOREIRA, Maria Rosilene Cândido; XAVIER, Samyra Paula Lustoza; MACHADO, Lucas Dias Soares; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa. ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE DE REPORTAGENS À LUZ DA TEORIA DO RECONHECIMENTO. **Enfermagem em Foco: Revista oficial do Conselho Federal de Enfermagem**

Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2021. Disponível em: [Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde](https://www.who.int/pt-br/news-room/fact-sheets/detail/coronavirus-2019-ncov).. Acesso em: 29 ago. 2022.

PEREIRA, Mara Dantas; TORRES, Erivelton Cunha; PEREIRA, Míria Dantas; ANTUNES, Paola Fernanda Santos; COSTA, Cleberson Franclin Tavares. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 01-21, 24 jun. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>

Sim, M. R. (2020). The COVID-19 pandemic: major risks to healthcare and other workers on the front line. *Occup Environ Med Month*. <http://dx.doi.org/10.1136/oemed-2020-106567>. Acesso em 26 jul.2022.



DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA”, da acadêmica Alexsandra Nizer Ramos, orientada por mim, apresenta importante reflexão sobre os aspectos psicológicos dos enfermeiros que atuaram na pandemia da COVID-19, especificamente, ao sofrimento psíquico destes. O tema escolhido pela acadêmica reflete a sua preocupação com a profissão durante o período dramático que o Brasil enfrentou com a chegada do coronavírus, que repercute até os dias atuais nas mentes de quem estava na linha de frente dos cuidados aos pacientes infectados e gravemente doentes. Por meio de uma revisão integrativa de literatura em estudos especificamente brasileiros, a acadêmica pode constatar certa incipiência de estudos dessa temática, o que a fez concluir que a saúde mental dos enfermeiros não mereceu a devida atenção. Embora muito tenha sido dito e mostrado na mídia em geral acerca da valorização e reconhecimento da profissão, o trabalho apresentado mostra que, a saúde mental e todas as consequências geradas pela pandemia a esta classe profissional, não foram merecedores de estudos mais contundentes, com propostas de intervenção efetivas. Por isso, o trabalho da Alexsandra abre uma proposta para futuras pesquisas/intervenções sobre a temática que merece, ainda, ser estudada com mais afinco. Por fim, parabênzo a acadêmica pelas escolhas e pela dedicação, mesmo enfrentando desafios de outras ordens nos momentos finais da graduação. É o parecer.

Florianópolis, 20 de dezembro de 2022.

Assinatura do orientador